

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE TECNOLOGIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Tais Conrado

**A RELEVÂNCIA DO USO DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS EM
ESPAÇOS EDUCATIVOS**

Santa Maria, RS
2017

Tais Conrado

**A RELEVÂNCIA DO USO DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS EM ESPAÇOS
EDUCATIVOS**

Artigo de conclusão de curso apresentado ao curso de Especialização em Mídias na Educação (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Mídias na Educação**.

Orientador: André Zanki Cordenonsi

Santa Maria, RS
2017

Tais Conrado

**A RELEVÂNCIA DO USO DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS EM ESPAÇOS
EDUCATIVOS**

Artigo de conclusão de curso apresentado ao curso de Especialização em Mídias na Educação (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Mídias na Educação**.

Aprovado em 27 de outubro de 2017

André Zanki Cordenonsi, Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Mary Lúcia Konrath, Ms. (UFSM)

Fabício Tonetto Londero, Ms. (UFSM)

Santa Maria – RS
2017

A RELEVÂNCIA DO USO DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS EM ESPAÇOS EDUCATIVOS ¹

THE RELEVANCE OF THE USE OF MEDIA AND TECHNOLOGIES IN EDUCATIONAL SPACES

Taís Conrado²
André Zanki Cordenonsi³

RESUMO

Neste artigo, apresenta-se uma reflexão sobre um dos assuntos que está em evidência na sociedade atual, a importância do uso das mídias e tecnologias em espaços educativos. Para isso buscou-se desenvolver a discussão com base em tópicos fundamentais: formação de professores, desafio do uso das tecnologias (TICs) e mídias em sala de aula, cenário da escola atual e perfil dos alunos da escola atual. Embora a existência de inúmeros entraves, as discussões apontam que os educadores não deixem de lado o cenário atual de educação na era digital do momento. Espera-se encontrar nas mídias e tecnologias, um aporte lúdico para desenvolver os conteúdos dos currículos escolares, de forma atrativa e prazerosa pra quem aprende. Valorizando o conhecimento e as vivências que o aluno possui, visto que hoje estes estão bem mais informados e preparados tecnologicamente devido tanto aos recursos que se tem como a velocidade que a informação chega até as pessoas. Sendo assim, o estudo mostra que, é fundamental e necessário o uso das Tecnologias e das mídias em sala de aula. Ele pode também demonstra a falta de preparo por parte dos educadores para lidar com a era digital e toda a informação que ela traz. Ressalta a importância da formação continuada ancorada nesses novos aliados da educação. Demonstra, desta maneira que, a aula pode ser ainda mais atrativa se o educador se apoderar das vivências que os educandos trazem de casa e que o educador deve inovar, ser criativo, valorizando a ludicidade e refletindo que nem tudo que a tecnologia e a mídia oferecem deve ser apresentado para os educandos. Mas que, enquanto educadores, filtremos tudo o que pode contribuir com o processo de ensino e aprendizagem das pessoas.

DESCRITORES: Mídias; Tecnologias; Educação.

ABSTRACT

In this article, we present a reflection on one of the subjects that is in evidence in the current society, the importance of the use of the media and technologies in educational spaces. In order to achieve this, we developed the discussion based on fundamental topics: teacher training, challenge of the use of technologies (TICs) and media in the classroom, current school setting and profile of students in the current school. Although there are numerous obstacles, the discussions point out that educators do not leave aside the current scenario of education in the digital era of the moment. It is hoped to find in the media and technologies, a playful contribution to develop the contents of school curricula, in an attractive and pleasant way for those who learn. Valuing the knowledge and experiences that the student has, since today they are much more informed and technologically prepared due to both the resources you have and the speed that information reaches people. Therefore, the study shows that it is fundamental and necessary to use the technologies and media in the classroom. It can also demonstrate the lack of preparation by educators to deal with the digital age and all the information it brings. It underscores the importance of continuing education anchored in these new allies of education. It demonstrates in this way that the classroom can be even more attractive if the educator gets hold of the experiences that the students bring from home and that the educator must innovate, be creative, value the playfulness and reflecting that not everything that technology and the media must be presented to learners. But let us, as educators, filter everything that can contribute to the teaching and learning process of people..

KEYWORDS: Media; Technologies; Education.

¹ Trabalho apresentado ao curso de Mídias e Tecnologia na Educação pela Universidade federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professor Orientador, Doutor, Universidade Federa de Santa Maria.

1. INTRODUÇÃO

O trabalho apresenta o olhar de uma pedagoga, formada pelo Centro Universitário Franciscano – UNIFRA, em Santa Maria, portanto, formada em princípios pedagógicos humanistas, centrados no uso das tecnologias da informação, bem como no uso da ludicidade como características à formação inicial dos pedagogos, capazes de atuar não só no ensino, mas também na pesquisa acerca do desenvolvimento humano. Refletir acerca da influência que a mídia e as tecnologias podem exercer ou colaborar para o desenvolvimento das pessoas, se utilizadas por um profissional capaz de cotidianamente atualizar seus conhecimentos sobre esses meios que atualmente são fundamentais na sociedade em que vivemos.

Nesse sentido, com o olhar para atender este grande objetivo de refletir o uso das tecnologias e mídia como aliados à educação, necessita-se compreender a importância que estas ferramentas exercem na atualidade, e podem contribuir com o desenvolvimento das crianças. Assim, discute-se o papel da educação na constituição do ser humano e seus reflexos na maneira como a humanidade compreende e relaciona-se com as tecnologias aliadas aos processos socioeducativos. Paralelo a este pensamento, discute-se a importância da mídia aliada à educação e suas transformações nas sociedades contemporâneas. No entanto, observa-se que, na prática, pouco se pratica o uso das mídias e das tecnologias nos espaços educacionais.

A busca por uma pesquisa, com ênfase na interdisciplinaridade é fundamental nesse sentido, pois, considera-se que a interdisciplinaridade de conhecimentos não dilui a estrutura das disciplinas tendo em vista que, nas palavras de Fazenda (2002) a interdisciplinaridade nasce do aprofundamento que o professor tem da disciplina que leciona, mantendo, assim a sua individualidade. Desse modo, a interdisciplinaridade:

[...] integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados (BRASIL, 1999, p. 89).

Nessa perspectiva, não se trata de eliminar as disciplinas, ou aglomerá-las em um bloco sólido, trata-se de torná-las comunicativas entre si, concebê-las como ambas parte de um longo processo histórico e cultural, e sim torná-la necessária à atualização quando se refere às práticas do processo de ensino aprendizagem. Segundo Fazenda

(2002), o pensar interdisciplinar parte da premissa de que nenhuma forma de conhecimento é em si mesma racional. Tenta, pois, o diálogo com outras formas de conhecimento, deixa-se interpenetrar por elas. Assim, por exemplo, aceita o conhecimento do senso comum como válido, pois é por meio do cotidiano que damos sentido a nossas vidas.

A interdisciplinaridade, por meio desse olhar, assume a condição de ser uma temática que é compreendida como uma forma de trabalhar em sala de aula, no qual se propõe um tema com abordagens em diferentes disciplinas e para que esta seja realmente compreendida, se faz necessária, assim uma formação que experimente, no sentido de experimentar, para uma possível absorção e compreensão que as partes de ligação entre as diferentes áreas de conhecimento, unem-se de forma dialética para transpor algo inovador, abrir sabedorias, resgatar possibilidades e ultrapassar o pensar fragmentado.

É de extrema relevância pensar o contexto atual dos cenários educativos, afinal inúmeras são as mudanças acerca desta ampla abertura e crescentes estudos sobre os processos de ensino e aprendizagem. Suas fortes discussões e reflexões acadêmicas acerca de métodos, materiais, recursos, entre outros, mas especialmente nas últimas décadas devido ao grande momento, ápice, da introdução das novas mídias e das tecnologias da informação e comunicação na busca por mudanças conceituais e práticas no campo de ensinar e aprender ancorados nesse aporte lúdico (VASCONCELLOS; BERGAMASCHI, 2001).

Os educadores devem corroborar para o entendimento de que as tecnologias são mais do que meras ferramentas a serviço do ser humano. Elas modificam o próprio ser, interferindo no modo de perceber o mundo. Também de se expressar sobre ele e de transformá-lo, podendo levá-lo em direções não exploradas encaminhando a humanidade para rumos perigosos ou não. Esse rumo torna-se perigoso quando o educador não tem entendimento do uso dessas ferramentas e não filtra com seus alunos aquilo que é realmente importante e que contribuí com seu conhecimento. Compreender as tecnologias como além de meros recursos é poder olhar para uma possibilidade de tornar atual o processo de ensino, resultando por sua vez em aprendizagens mais significativas, qualifica-se desta maneira todo o fazer educativo. Por exemplo: Um educador deve mostrar para seus educandos que o facebook, Blogs (flogs e vlogs), Instragrans, emails entre outros recursos os quais, eles usam diariamente, também pode ser aliado da educação escolar. Eles podem publicar projetos, pesquisas, textos, fotos e

vídeos representando algumas atividades pedagógicas e infinitas oportunidades daquilo que aprendem na escola. Nesse caso, usar a tecnologia em prol da educação, por que o mundo continua o mesmo, as crianças quem mudaram, trazendo consigo uma bagagem intelectual bem maior; talvez mais complexa que aquilo que seus educadores estão aptos a usar.

Frente a estes apontamentos o problema de pesquisa a ser respondido neste estudo é: qual é o papel que as mídias e a tecnologia ocupam na educação das pessoas na atualidade?

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

Para atender ao problema de pesquisa, tem-se como objetivo geral deste estudo propor uma reflexão acerca do uso de mídias e das tecnologias em espaços educacionais na atualidade.

2.2. Objetivos Específicos

- Buscar a construção de um referencial teórico consistente para este estudo bibliográfico;
- Relacionar as práticas educativas atuais e contemporâneas na escola;
- Demonstrar que o uso das mídias e das Tics no ambiente educativo é um suporte lúdico e também pedagógico;
- Dialogar acerca dos entraves que alguns educadores têm em incorporar o uso das Tics e das Mídias no dia a dia escolar;

3. REFERENCIAL TEÓRICO

O que se espera de um educador na atualidade, frente aos cenários tecnológicos é um profissional capaz de efetivar a utilização das tecnologias (TICs) e das mídias nas escolas e nos espaços sociais de educação não formal, é necessário discutir inúmeras questões. Após a constatação de sua importância e necessidade, é preciso criar

conhecimentos e mecanismos que façam com que os educadores e professores realmente usem tais recursos como seus aliados no processo de educar.

Acredita-se, que é por meio da inserção e aplicação das TICs e Mídias na educação que um educador pode alcançar um grande sucesso na sala de aula. Pois, as mesmas cativam e atraem a atenção de nossas crianças, dos jovens e até mesmo dos adultos. Entretanto, a perspectiva que se abre no campo educacional, indo do livro e do quadro de giz à sala de aula informatizada ou on-line, leva o professor a uma certeza: a necessidade constante de estar estudando e aprendendo o tempo todo.

Neste cenário de constante e acelerado processo tecnológico que desde os anos de 1980 tomou novas proporções com equipamentos projetados para armazenar, processar e transmitir informações de forma mais rápida e cada vez mais acessível em termo de custos e tempo real. Assim, os educadores caminham com as necessidades e exigências dos espaços educativos na atualidade, demonstrando que pessoas, em processo educacional, necessitam de um educador capaz de transitar e propor atividades no meio virtual.

Segundo Fernandes (2001) sem falar na facilidade dos jovens e crianças em se familiarizar cada vez mais com computadores, celulares e jogos digitais, vislumbrando uma maior possibilidade de utilização para todos. Presencia-se questões sobre a informatização e o acesso à Internet permeando ainda as polêmicas dos que acreditam em uma sociedade mais justa e igualitária.

Nesse caso, encontra-se ou deveríamos buscar nos ambientes escolares a oportunidade de oferecer estes recursos e ferramentas para quem não as têm. O acesso também é garantido desta maneira e o manuseio com as tecnologias e mídias se torna cada dia mais acessível, comum e necessário.

Desta maneira, os meios de comunicação de massa, e em especial a televisão, que penetra-nos mais recônditos cantos da geografia, oferecem de modo atrativo e ao alcance da maioria dos cidadãos uma abundante bagagem de informações nos mais variados âmbitos da realidade. Os fragmentos aparentemente sem conexão e assépticos de informação variada, que a criança recebe por meio dos poderosos e atrativos meios de comunicação, vão criando, de modo sutil e imperceptível para ela, incipientes, mas arraigadas concepções ideológicas, que utiliza para explicar e interpretar a realidade cotidiana e para tomar decisões quanto a seu modo de intervir e reagir (SACRISTÁN; GÓMEZ, 1998, p.25).

Nesse sentido, é que se torna imprescindível a utilização destes meios na escola, pois os professores precisam acompanhar as evoluções de seu tempo, para que seja possível oportunizar uma reflexão das ideologias que servem a cultura dominante. Sendo que as relações sociais, bem como os meios de comunicação que transmitem informações, estão a serviço desta cultura. Segundo Kalinke:

Os avanços tecnológicos estão sendo utilizados praticamente por todos os ramos do conhecimento. As descobertas são extremamente rápidas e estão a nossa disposição com uma velocidade nunca antes imaginada. A Internet, os canais de televisão a cabo e aberta, os recursos de multimídia estão presentes e disponíveis na sociedade. Estamos sempre a um passo de qualquer novidade. Em contrapartida, a realidade mundial faz com que nossos alunos estejam cada vez mais informados, atualizados, e participantes deste mundo globalizado (KALINKE, 1999, p.15).

Segundo Fernandes (2001), hoje em nosso sistema educacional, o conhecimento é considerado conteúdo, uma informação a ser transmitida. As atividades visam à assimilação da realidade, e não possibilitam o processo de autoria do pensamento. Alicia Fernádes define como “autoria”, o processo e o ato de produção de sentidos e de reconhecimento de si mesmo como protagonista ou participante de tal produção. Compete aos professores ultrapassarem a esfera da mera transmissão para que seus estudantes sejam ativos e participantes de um processo que pensa e reflete a educação e sua possibilidade de articular-se com o que há de mais atual em termos de tecnologias e redes sociais aplicadas à educação.

O caráter informativo da educação também se apresenta na utilização do livro didático, quando o aluno é levado a memorizar conteúdos e não a pensá-los. Assim afirma Fernádes: “É preciso distinguir aquilo que é próprio da criança, em termos de dificuldades, daquilo que ela reflete em termos do sistema em que se insere” (FERNANDES, 2001, p.91).

3.1. A Ludicidade como estratégia metodológica: os rumos do aprender brincando

O lúdico pode ser pensado como uma estratégia ativa que está a serviço do desenvolvimento humano, se utilizada a benefício do processo de ensino, pode ser uma excelente ferramenta, capaz de dar estímulo na construção do conhecimento. Pois, desde pequenos os homens exploram e compreendem o mundo pelo viés da brincadeira, do

jogo, do brinquedo e contribui para diferentes habilidades operatórias, em outras palavras, sabemos que se aprende também brincando (LUKESI, 2000).

O que entendemos por ludicidade, deriva do termo lúdico, do latim *ludus* que quer dizer jogo, brincar, aspectos relacionados à psicomotricidade, característica humana. Ou seja, é a própria função educativa da brincadeira ao ser a promotora de aprendizagens que ampliarão prazerosamente a capacidade de investigar, de construir um saber, seu conhecimento e sua compreensão de mundo Rojas (2002), neste sentido o lúdico é parte constituinte da personalidade, do corpo, do comportamento de uma sociedade.

A ênfase em estudos acerca da ludicidade chama a atenção para o princípio do processo educativo de crianças, uma vez que; o que melhor expressa as características da infância é a capacidade de criar, brincar e imaginar, assim como pode a educação distanciar-se desses princípios? A busca presente neste estudo, despertou para uma visão humanista em que é necessário [re]pensar a educação, no que diz respeito ao conteúdo e a forma como este é trabalhado, para que saibamos as diferenças entre educar e o meramente instruir.

Para isso é fundamental pesquisas que se propõem a desvendar a importância em exercitar a capacidade de pensar, imaginar e criar diferenciados olhares na formação profissional em áreas que trabalham especificamente com pessoas. Neste sentido, se faz necessário ampliar a gama de habilidades a ser sensibilizada.

Assim, só existirá o eu, no contexto com o outro e a partir das experiências com os outros mediados socialmente em movimento. Portanto neste sentido é que as interações sociais são fundamentais ao desenvolvimento do homem, e este desde seu nascimento, brinca, explora, conhece e toma consciência do que vê, sente e interage no mundo, em que a ludicidade garante o desenvolvimento enquanto humano. E essa interação social que Vygotsky (1991) descreve permite refletir que a Mídia e até mesmo a tecnologia consegue fazer essa aproximação entre as pessoas e o meio em que vivem mas deve ser mediada de modo seguro pelo responsável, no caso o educador.

Então, foi necessário transcorrer pelos caminhos formativos, no que diz respeito às aulas universitárias, e para Veiga (2008, p.275), ao falar da organização e planejamento metodológico-didático da aula, afirma que o quê, como, onde, para quê, quem, para quem, quando e com quê são questionamentos pertinentes à construção da “ação formativa, direcionada pelos objetivos definidos e por intermédio dos conteúdos das diferentes formas de trabalho e dos meios didáticos”. Isso tudo faz parte da rotina de

trabalho do professor, no exercício de sua docência, que necessita de planejamentos e amparos em referenciais teórico-metodológicos consistentes.

A complexidade dos desafios da docência no cenário educativo atual, passam pelo diálogo professor-aluno, cada vez mais necessário aos processos de ensino e de aprendizagem, e neste sentido, a educação deve trabalhar com novas proposições técnicas e práticas pedagógicas, que envolvem um maior diálogo entre educador e educando.

Outras contribuições insurgem na voz do teórico que mais escreveu sobre desenvolvimento humano e interações com o ambiente, Vygotsky (1991), ao passo que este enfatizou em suas pesquisas os processos histórico-social e o papel da linguagem no desenvolvimento dos seres humanos. A centralidade de seu estudo está na aquisição de conhecimentos pela interação do sujeito com o meio. Assim cabe aos educadores oportunizarem um ambiente de interação regidos pela ludicidade, pois, para o autor, o sujeito é interativo ao passo que este adquire conhecimentos a partir de relações por meio do processo intitulado de mediação.

Outros olhares de Vygotsky (1991) acerca da aprendizagem e desenvolvimento cognitivo na brincadeira pelo viés da imaginação:

A imaginação é um processo psicológico novo para a criança; representa uma forma especificamente humana de atividade consciente, não está presente na consciência de crianças muito pequenas e está totalmente ausente em animais. Como todas as funções da consciência, ela surge originalmente da ação. O velho adágio de que o brincar da criança é imaginação em ação deve ser invertido; podemos dizer que a imaginação, nos adolescentes e nas crianças em idade pré-escolar, é o brinquedo em ação (Vigotski, 1991, p. 106).

Segundo Belloni (2001), a mídia na educação se trata de um processo lento e contínuo na escola e que compete aos professores dialogarem com seus estudantes acerca das melhores possibilidades de utilização desta possibilidade em sala de aula, ressignificando desta maneira a ação pedagógica na atualidade. Esse pensamento corrobora com Ferreti (1996) ao apresentar as tecnologias e as TICs como uma possibilidade multidisciplinar de olhar a ação pedagógica.

Para tanto, a ludicidade pode ser incorporada na prática docente, porque contribui com benefícios para os processos de ensino e aprendizagem do ser humano. Acredita-se que é fundamental o papel que assume um educador quando assume uma postura

metodológica lúdica. Pois, compreende e estimula a criatividade dos educandos, em qualquer nível ou modalidade de ensino. Vygotsky (1991) nos faz pensar uma concepção do eu a partir da base social e construído em um modelo social.

Nada que vem relacionado às vivências das crianças, dos alunos deve ser desconsiderado. Muito pelo contrário, acredito que sempre devemos estimar ainda mais tudo aquilo que eles trazem na sua “bagagem”. Então, quando pensamos em acabar com o monopólio do professor tradicional e quebrar o seu paradigma de ser aquele sujeito que decide e define por si mesmo os conteúdos e tarefas que serão trabalhadas pensaram na metodologia do trabalho desenvolvido por meio de projetos, que sejam desmembrados em tópicos lúdicos ancorados nas TICs e na Mídia. A qual, contribui para uma aula mais atrativa e que os conteúdos tenham mais “vida” e despertem ainda mais o interesse dos alunos ampliando cada vez mais o conhecimento deles, aquilo que já se têm.

Dessa maneira, o brincar e o brinquedo:

O brinquedo cria na criança uma nova forma de desejos. Ensina-a a desejar, relacionando seus desejos a um “eu” fictício, ao seu papel no jogo e suas regras. Dessa maneira, as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade (Vigotski, 1991, p. 114).

Corroborando com a ideia de uma interdisciplinaridade que a ludicidade pode apresentar ao passo que segundo Fazenda (2002, p. 78) afirma:

Aquele que se aventura a empreender esse caminho precisa antes de mais nada assumir um sério compromisso com a erudição; e com a erudição em múltiplas direções. Buscar o conhecimento, uma das atitudes básicas a serem desenvolvidas em quem pretende empreender um projeto interdisciplinar, só pode ser entendido no seu exercício efetivo (FAZENDA, 2002, p. 78).

Para Vygotsky (1991) a ludicidade na idade pré-escolar é:

No brinquedo, o pensamento está separado dos objetos e a ação surge das ideias, e não das coisas: um pedaço de madeira torna-se um boneco e um cabo de vassoura torna-se um cavalo. A ação regida por regras começa a ser determinada pelas ideias, e não pelos objetos. Isso representa uma tamanha inversão da relação da criança com a situação concreta, real e imediata, que é difícil subestimar seu pleno significado. A criança não realiza toda esta transformação de uma só vez porque é

extremamente difícil para ela separar o pensamento (o significado de uma palavra) dos objetos (p. 111).

Acredita-se que a educação nessa perspectiva de [re]significar-se por meio do uso das tecnologias, das TICs e das redes sociais na educação, afinal, como mostram os autores, não há mais como os educadores resistirem ou manifestarem receio em aprender a utilizar cada vez mais em sua docência o que há de mais atual. [Re]significa-se desta maneira o ensino, o educador e acima de tudo cria-se um diálogo possível entre educador e estudante, para a partir daí instaurar um verdadeiro fazer educativo com base nas tecnologias.

4. METODOLOGIA

Nesse sentido a escolha por uma pesquisa bibliográfica, se deu ao fato desta ser uma metodologia como qualquer outra modalidade de pesquisa, que desenvolve-se ao longo de uma série de etapas e depende de muitos fatores, tais como a natureza do problema, o nível de conhecimentos que o pesquisador dispõe sobre o assunto e o grau de precisão que se pretende para a pesquisa (GIL, 1994).

Assim foi possível inferir conhecimentos, criar interlocuções, além de possibilitar a ênfase em centrar este estudo com a relação que as mídias exercem na atualidade. Desta forma, foi possível estabelecer a relação de que a pesquisa é uma construção da realidade, que faz uma ligação do pensamento e ação, e o domínio da realidade e da prática de conhecer o contexto que está sendo pesquisado.

Quanto à metodologia, este artigo é de revisão bibliográfica que, segundo Severino (2007), caracteriza-se pela busca por dados em fontes secundárias. Para o autor, “uma pesquisa bibliográfica e documental é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorre de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc.” (p.22).

Quanto aos objetivos a pesquisa pode ser considerada exploratória e descritiva. Segundo Severino (2007, p. 123) esse tipo de estudo “busca apenas levantar informações sobre determinado objeto, determinando assim um campo de trabalho,

mapeando as condições de manifestação desse objeto” e descritiva por trabalhar apenas com coleta de dados bibliográficos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como é possível perceber, os benefícios sendo eles, inúmeros e visíveis quando trabalhado de forma correta e com objetivos claros para o pedagogo (a) que for executar as atividades em sala de aula, com respaldo e aporte das mídias e novas tecnologias. Depois de iniciar o curso de Mídias na Educação, começou a ampliar meu entendimento com relação à relevância do uso das mídias e das tecnologias na escola.

Isso parece ter um significado ainda maior quando esse trabalho é desenvolvido com crianças do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, que é uma das modalidades de ensino que na qual, é ou deveria ser desenvolvida por Pedagogos e se evidencia por ser um período escolar imprescindível na vida, no desenvolvimento e na formação das pessoas. Tenho alunos de diferentes idades e como toda a criança , tempo de aprendizagem diferente. Entretanto, todos os educandos trazem consigo no mínimo, um conhecimento prévio ou básico com relação ao uso das tecnologias e algumas mídias. Ao planejar as minhas aulas semanalmente introduzo essas ferramentas como suporte pedagógico, pois, entendo a sua importância na sala de aula como, aporte lúdico, atrativo para as crianças tornando a aula mais interessante e que valoriza suas vivências.

Todos os educadores sabem da resistência que os educandos têm em escrever, fazer texto, colocar suas ideias no papel, enfim. No meu trabalho, ao planejar as aulas com leitura e produção textual, letramento e numeração buscam introduzir o uso das tecnologias e mídias nas aulas. Sempre respeitando as características de cada turma, as suas necessidades e outros conteúdos. Percebi que quando montamos um blog para divulgar nossas pesquisas, isso envolveu e motivou mais as crianças, possibilitou-nos desenvolver trabalhos interdisciplinares, buscar e ampliar os seus conhecimentos e foi possível dialogarmos mais para um consenso daquilo que pode ser publicado, a questão do vocabulário e evidentemente o interesse por escrever e produzir textos para serem lidos por outras pessoas . Então, isso só aumentou, fizemos vídeos na comunidade, jornal, paródias com auxílio de playback, vlogs, flogs e tantos mais.

Foi importante iniciar com os educandos uma discussão para coletar aquilo que eles entendem por mídia e por tecnologia. As discussões foram bastante esclarecedora

sendo que, as crianças de idades entre 8 e 10 anos, já conseguem perceber e entender a diferença entre elas. Ou seja, que a mídia tem objetivo de transmitir diversas informações, conteúdos e disseminar informações como, jornais, rádio, televisão, internet sendo que a tecnologia são os aparelhos que possuem as mídias e acompanha a era digital e tecnológica atual como: rádio, televisão propriamente dito, computadores, tablets, celulares, Smartphones e Smart Tv etc.

O trabalho com as mídias e TICs, fazem-se necessários na sala de aula para despertar sempre mais o interesse das crianças e adolescentes com relação às aulas. Sabemos que a medida que o tempo vai passando, e outros atrativos conquistam as pessoas; vai ficando mais difícil “prender” a atenção dos alunos somente com livros, cadernos e discussões diárias. Por isso, é indispensável o uso dos recursos midiáticos e tecnológicos no cotidiano escolar. Entretanto, o educador deve mediar o uso “saudável” desses meios para que não se perca os costumes e valores vindos da família e mantidos no ambiente escolar. Esse olhar qualifica o professor e prepara-o para lidar com as necessidades da atualidade.

A montagem de Blogs, Face books, Instagram, emails, Twitters, bate-papos etc e tal podem ter objetivos educativos e não servir apenas, para outros meios como navegar na web. Serve para divulgar pesquisas, aulas, conteúdos, atividades educativas, ajudar os demais alunos, divulgar resumo de obras literárias, compartilhar projetos educativos de professores, escolas e seus alunos e mais. O que não pode acontecer é um educador, deixar de lado esse momento digital o qual estamos vivendo e delegar a aprendizagem das pessoas para cadernos e livros, apenas.

Assim, a educação necessita ter acesso a várias ferramentas de aprendizagem e por meio delas os conteúdos podem se tornar concretos, expressivos e todo o processo educacional prazeroso para nossas crianças e adolescentes. Para isso, necessita-se formar um professor sensível e atento as novas tecnologias e que consiga se reciclar constantemente, ao passo que seus professores estejam preparados para dar conta das exigências cada dia maiores por parte dos estudantes de uma era conectada em tudo em tempo integral.

Além de formação continuada, os estabelecimentos de educação devem acompanhar os desenvolvimentos de sua época. Nesse sentido, devem existir políticas públicas mais consistentes, capazes, de deixar as escolas públicas, assim como as privadas, conectadas em tempo real com o mundo que as cerca, por meio de internet.

Fornecer laboratórios de informática e salas de recursos midiáticos e buscar-se manter esses locais sempre atualizados, com professores cientes da importância das tecnologias na sala de aula e nos espaços formativos.

Devemos conceber esses avanços a mesma relevância que ocupam as bibliotecas no processo escolar. As salas de recursos multimídias são as bibliotecas do futuro. Isso deve ser pensado, afinal não devemos negar os avanços das tecnologias para nossas crianças e sim devemos saber o que, como e com que objetivos usar em sala de aula.

Para além de munir os professores de recursos, equipá-los para montar e utilizar um projetor, um data show, este trabalho pretendeu refletir a questão do papel e lugar que ocupam no desenvolvimento das crianças as tecnologias e as redes. Afinal a geração de crianças que hoje conhecemos já substituiu o livro infantil pelo tablete ou outro dispositivo móvel, que se bem usado, pode conter inúmeras obras literárias.

Concluo que as tecnologias são positivas para a aprendizagem das pessoas na escola. Pois, as mídias e as tecnologias na última década tornaram-se muito importante na vida das pessoas. Isso, pelo fato de que esses meios foram conseqüentemente ganhando espaço na vida das pessoas e o resultado de tal importância permitiu um choque relevante nos setores da atividade humana. [Re]significa-se desta maneira todo o processo de aprendizagem, não só para os estudantes, mas também para os professores que descobrem um universo de possibilidades a partir das tecnologias e das redes sociais.

Nesse caso, a educação torna-se parte integradora desse processo no ambiente escolar. Entendemos que o principal ofício da escola é, preparar as pessoas para que elas tenham o mínimo de condições intelectuais, sociais, política, cultural, filosófica e agora tecnológica e midiática; para sobreviver na sociedade atual, e que isso seja de acesso à todos. Também é possível perceber a falta de preparo por parte de muitos educadores. Os quais, ainda não se apropriaram do uso da tecnologia e tem medo do novo. Ainda assim, não podemos deixar que pontos negativos como esse intrinque no uso das Tics e mídias na sala de aula.

As instituições de ensino devem investir mais na formação de profissionais com o caráter lúdico e tecnológico. Essas instituições devem apostar num profissional que consegue ter a percepção de desmistificar os medos de lidar com as tecnologias da informação e da comunicação, bem como as mídias. Apostar num educador que possa contribuir para o desenvolvimento do olhar crítico e reflexivo do seu aluno para que no futuro eles sejam protagonistas da dissipação da era digital.

Por sua vez a rede de conhecimentos que a internet traz pode oportunizar na escola uma possibilidade para divulgar pesquisas, aulas, conteúdos, atividades educativas, ajuda entre os demais alunos, divulgar resumo de obras literárias, compartilhar projetos educativos de professores, escolas, seus alunos e mais. O que não pode acontecer é um educador, negar esse momento digital o qual, estamos vivendo e delegar a aprendizagem das pessoas para cadernos e livros.

Um professor necessita apropriar-se das tecnologias e também das mídias, visando agregar todo o conhecimento possível. Para dividir com seus alunos ou até mesmo se possibilitar manter o nível de conhecimento tecnológico que as crianças já têm e vão adquirindo ainda mais, pelo fato de serem curiosos.

Assim renovam-se os processos de aprendizagem, pois a tecnologia e a internet podem contribuir na aprendizagem escolar de pessoas. Considerando alguns fatores sociais, por exemplo: Não é de acesso comum a todos, entretanto, deveria ser. Entretanto, as políticas públicas estão caminhando para isso. Ainda assim, é necessário perceber essas redes de conhecimento na perspectiva educativa, como objeto de conhecimento e instrumento facilitador de trabalho pedagógico, lúdico e diversificador do século XXI.

REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. O que é Mídia-Educação. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino fundamental. Ministério da Educação/ Brasília, 1999.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 10 ed. Campinas: Papirus, 2002

FERNANDEZ, Alicia. Os idiomas do aprender: análise de modalidades ensinantes em famílias, escolas e meios de comunicação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

FERRETTI, Celso João (org). Novas tecnologias, trabalhos e educação. Petrópolis: RJ, editora Vozes 1994.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

KALINKE, M. A. Para não ser um professor do século passado. Curitiba: Gráfica Expoente, 1999. LEITE, Márcia. A Influência da Mídia Educação. Revista Mídia e Educação. Disponível em: Acesso em: 15 dez./2000.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Educação, ludicidade e prevenção. Salvador: Gepel, 2000. (Ensaio 1: Educação e Ludicidade).

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SACRISTÁN, J. G; GÓMEZ, A.I. P. **Compreender e transformar o Ensino**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VASCONCELLOS, L.; BERGAMASCHI, S. Equipes virtuais. In: V SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 2001, São Paulo. Anais... São Paulo: FEA/ISP, jun. 2001.

VEIGA, I. P. A. Docência como atividade profissional. In VIGA, I. P. A.; DÀVILA, C. M. (Org.). **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas: Papirus, 2008.